

PROJETO TECENDO HISTÓRIA E OUTROS SABERES NO COTIDIANO ESCOLAR

Data de submissão: 04/10/2023

Data de aceite: 01/12/2023

Ellen Aparecida Arêda Costa Carvalho

Rede Municipal de Belo Horizonte e
Prefeitura de Ibirité
Belo Horizonte- Minas Gerais

Mércia Patrício Grigório Valerio

Rede Municipal de Belo Horizonte
Belo Horizonte- Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/2874568273788564>

RESUMO: O relato de experiência a ser apresentado consta de um projeto de interdisciplinar desenvolvido na Escola Municipal Luiz Gonzaga Junior durante o ano de 2019. O projeto denominado Tecendo Histórias e outros saberes no cotidiano escolar objetivou estudar a relação adulto e criança ao longo da história, assim como a construção de valores e conceito de infância em diferentes tempos e espaços. A metodologia utilizada foi a de projeto de trabalho, pois visava ampliar o conhecimento e a criticidade dos alunos por meio da participação deles nas atividades propostas. O projeto contribuiu para o desenvolvimento de conhecimentos em relação a História da infância e sua diversidade. Os alunos teceram seus saberes ao longo do ano tendo como

pano de fundo a infância passando nas linhas da História, da Geografia, da Língua Portuguesa, da Literatura, da arte e de outros saberes.

PALAVRAS-CHAVE: Infância. História. Saberes.

ABSTRACT: The experience report to be presented is part of an interdisciplinary project developed at Escola Municipal Luiz Gonzaga Junior during the year 2019. The project called Weaving Stories and other knowledge in everyday school life aimed to study the adult and child relationship throughout history, as well such as the construction of values and the concept of childhood in different times and spaces. The methodology used was that of a work project, as it aimed to expand students' knowledge and criticality through their participation in the proposed activities. The project contributed to the development of knowledge regarding the History of childhood and its diversity. The students wove their knowledge throughout the year against the backdrop of their childhood, passing along the lines of History, Geography, Portuguese Language, Literature, art and other knowledge.

KEYWORDS: Childhood. History. Knowledge.

INTRODUÇÃO

O relato de experiência foi apresentado no 2º Congresso Boas Práticas (2019), promovido pela Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Belo Horizonte. Consiste em um projeto interdisciplinar desenvolvido na Escola Municipal Luiz Gonzaga Junior, pertencente a Rede Municipal de Belo Horizonte.

No ano de 2019, a referida escola desenvolveu o Plano de convivência, cuja temática principal destaca a inclusão de todos os sujeitos - Gonzaguinha: Uma escola que cabe todos. Dentro dessa proposta as turmas do 4º ano A e B planejaram suas atividades considerando a importância de estudar a criança e suas relações com os adultos e com o mundo que as cerca.

Os projetos permitem trabalhar com o currículo numa dimensão mais próxima dos alunos, uma vez que, nesta atividade os discentes são agentes do conhecimento. Um projeto interdisciplinar permite também, o diálogo de um tema entre várias áreas do conhecimento formando assim uma rede conectada de aprendizagens.

A CRIANÇA AO LONGO DA HISTÓRIA

A criança com o conceito que conhecemos na atualidade que precisa ser cuidada e possui características específicas em cada fase da vida, não se reproduziu dessa forma ao longo da história da humanidade. Na idade média a criança era vista como um mini adulto, as das classes camponesas começavam a trabalhar entre 7 e 9 anos de idade. De acordo com Del Priore e Raspanti (2014) haviam crianças e adolescentes trabalhando nas embarcações durante o período das grandes navegações, eles eram chamados de grumetes e ocupavam o cargo mais baixo da hierarquia do navio.

O olhar sobre a criança e a família começou a ser modificado a partir do século XVII, quando novas ideologias surgiram para estabelecer as estruturas familiares e o lugar que a criança e o jovem deveriam ocupar na sociedade. Entre os séculos XVII e XIX ocorreu uma preocupação com a formação moral das crianças e os pais passaram a se interessar com a educação escolar como forma de transformá-los em homens racionais. Porém, neste período no Brasil colônia, de acordo com Guimarães (2017) as diferenças de tratamento entre as crianças brancas e negras eram bem evidentes, segundo a autora os filhos de escravos seguiam para o trabalho a partir dos cinco anos de idade e as crianças brancas, da casa grande recebiam a instrução jesuítica. Em relação as crianças indígenas Rodrigues, Dias e Lima (2017) afirmam que a educação delas deixou de ser espontânea e com continuidade na vida adulta para cumprir as regras da educação catequética jesuítica.

O recorte acima apresentado tem a intenção de ilustrar que a evolução do conceito de infância que ocorreu na Europa não chegou ao Brasil, o que representou um atraso secular nas garantias de direitos das crianças e adolescentes. Após anos de mobilizações sociais a favor da infância, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 dispôs

a respeito dos direitos da infância brasileira em seu artigo 227.

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a sobrevivência familiar comunitária. (BRASIL, 1988, sp)

Na década de 1990, sob a influência do Banco Mundial e mobilizações de organizações não governamentais pela proteção e atendimento integral da infância surgiu o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, pela Lei Federal 8.069. Uma lei que já no seu início acendeu debates na sociedade em relação a proteção a ser dada as crianças e adolescentes. Questiona-se, contudo, que formação a sociedade em geral recebeu sobre o real objetivo e ações do ECA? Além, disso, quais processos históricos levaram a sua construção?

Considerando, o histórico do conceito de infância, as lutas sociais em favor dos direitos das crianças e adolescentes e a diversidade cultural, social e econômica presentes na formação destes sujeitos, foi desenvolvido um projeto com os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, da escola Municipal Luiz Gonzaga Junior, em Belo Horizonte, em que essas crianças pudessem dialogar com a História da Infância em diversas sociedades e culturas.

PROJETO TECENDO HISTÓRIAS E OUTROS SABERES NO COTIDIANO ESCOLAR

Atendendo ao plano de convivência da Escola Municipal Luiz Gonzaga Junior (2019), cuja temática principal destaca a inclusão de todos os sujeitos - “Gonzaguinha: Uma escola que cabe todos” as turmas do 4º ano A e B planejaram suas atividades considerando a importância de estudar a criança e suas relações com os adultos e com o mundo que as cerca.

O projeto pretendeu estabelecer um diálogo com o passado histórico das crianças indígenas, crianças negras, crianças que viveram no campo de concentração entre outros, e suas interações e interlocuções com os adultos e o contexto em que estavam inseridas. E ao mesmo tempo dialogar com a criança do presente, a partir de suas singularidades, étnicas, de gênero, religiosa e social.

Objetivo Geral: Estudar a relação adulto e criança ao longo da história, assim como a construção de valores e conceito de infância em diferentes tempos e espaços.

Objetivos específicos:

- Aprender sobre a cultura Indígena.
- Aprender sobre a cultura Africana.
- Conhecer alguns fatos históricos referentes a 2ª Guerra mundial
- Despertar o gosto pela Arte indígena, Africana e suas expressões.

- Perceber como sujeitos sociais.
- Respeitar as diferenças individuais.

DESENVOLVIMENTO

O Projeto: “Tecendo Histórias e Outros Saberes no Cotidiano Escolar”, teve início no mês de Abril de 2019, as atividades foram planejadas em dois momentos, “Tecendo Histórias “nas disciplinas de História e Geografia e “Outros Saberes “nas disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura e Arte.

Como introdução do projeto os alunos foram estimulados a levantar hipóteses sobre como a criança era vista no período correspondente a colonização (época medieval); entre os séculos XVII a XIX; nas décadas de 1970 e 1980, a partir de 1990 até os dias atuais. Essas hipóteses contribuíram para a compreensão da infância ao longo da história da humanidade e a identificar como ocorreu a evolução do pensamento e sentimentos com relação a criança que era vista como um mini adulto e substituível, no período medieval, e o processo lento e gradativo para o entendimento de suas especificidades, identidade e direitos.

Durante o levantamento de hipóteses os alunos pensavam que a criança sempre foi vista como um ser que demanda cuidado e carinho. Eles se indignaram com a maneira que elas eram vistas e tratadas, principalmente no que se refere ao trabalho que se iniciava entre 7 e 9 anos de idade. Quando começamos a abordar a década de 1970 em que surgiram os primeiros programas infantis de televisão para crianças e a importância de se dedicar uma qualidade de tempo para elas um aluno exclamou: “até que fim os adultos começaram a ter juízo.” Mas, ao estudar mais detalhes sobre essa época, eles concluíram que os pais para suprir a ausência com os filhos davam a eles muitos presentes. Por isso, um outro aluno disse: “Desse jeito quando eles crescerem vão ser ‘adultos criança’. Vão ser sempre mimados.” As professoras que desenvolveram o projeto entendem que estas intervenções representam as emoções com relação aos desafios enfrentados pela infância ao longo da história e também demonstram que ocorreu a construção do conhecimento a respeito do conceito de infância ao longo da História.

Após o levantamento de hipóteses e a apresentação do conceito de infância ao longo da História, estudamos sobre a infância indígena, africana, e em território de guerras. Iniciamos a Temática Infância Indígena a partir de uma pesquisa extraclasse realizada pelos alunos e familiares, posteriormente a pesquisa foi apresentada pelos alunos em um seminário temático. Após trabalhar o gênero entrevista, os alunos elaboraram perguntas para entrevistarem a Professora Mércia, solicitando seu relato de experiência em uma Aldeia Pataxó.



Figura 1 seminário

Fonte: das autoras- 2019

Os alunos iniciaram assim, o contato com a “Cultura Indígena”, realizando hipóteses, conhecendo o vocabulário indígena, costumes entre outros. A visita técnica de um grupo de Indígenas Pataxó, contribuiu de forma significativa para minimizar preconceitos e desconstruir estereótipos. Os alunos tiveram oportunidade de fazer perguntas ao Grupo indígena, buscando informações sobre os rituais, regras, lugar que a criança ocupa no contexto da Cultura Indígena. Nas aulas de literatura a temática foi abordada a partir da leitura de Obras de Autores indígenas, além disso, os alunos assistiram filmes seguidos de roda de conversa, aprenderam músicas e fatos referente ao processo de aculturação que os indígenas vivenciam na atualidade.



Figura 2: Visita Pataxós na escola

Fonte: das autoras- 2019

A temática Infância e Escravidão foi abordada nos meses de Junho e Julho a partir do Mapa da Escravidão mostrando aos alunos como os Negros Africanos chegaram ao

Brasil. A abordagem do tema foi realizado a partir da luta e resistência dos escravizados para tanto utilizou-se o estudo da biografia de Luiz Gama enfatizando sua infância, Luiza Mahin, Zumbi, Tereza de Benguela, Aqualtune, entre outros. Também, foi apresentado o vídeo intitulado: a rota do escravo – alma e resistência. Nele são apresentados em forma de relatos o processo de deportação da África para o Brasil. Os alunos se mostraram interessados e fizeram relações do vídeo com o assunto abordado em sala como: a situação em que viajavam os escravizados no navio negreiro, as estratégias de comércio com os escravizados e os trabalhos realizados por eles. Para a temática Infância e Resistência foi trabalhado também a biografia de Ruby Briges, os alunos ficaram sensibilizados com a História, foram realizados questionamentos recorrentes de como Ruby fez para ficar sozinha em uma escola, sem amigos. Nas aulas de Arte, foram realizadas Releitura de Obras de Debret, apresentando aos alunos qual era o “lugar” da Criança negra no período da escravidão, e ao mesmo tempo dialogando com eles sobre o lugar que a Criança negra ocupa na atualidade. Os alunos aprenderam também sobre a Lei do Ventre Livre e suas consequências. O fim da Escravidão foi trabalhado a partir da luta e resistência dos escravizados, e dos movimentos abolicionistas estabelecendo uma interlocução com atualidade, índice de violência entre jovens e crianças negras, falta de representatividade de negros no judiciário, política, entre outros, através de pesquisas com a família e comunidade escolar.



Figura 3: estudando Ruby

Fonte: das autoras

O Tema infância e Holocausto foi trabalhado na Disciplina de História, através de pesquisa sobre a 2ª Guerra Mundial, causas e consequências. O Tema foi abordado também, a partir da Leitura do Livro: “A mala de Hanna “. Os alunos ficaram novamente sensibilizados com História de Hanna e de sua Família. Na Disciplina de Arte os alunos confeccionaram a “Mala de Hanna” colocando em seu interior, desenhos contendo mensagens de esperança

para um mundo melhor. O filme: a Menina que roubava livros foi assistido seguido de roda de conversa. Por fim trabalhamos temas relacionados a Psicologia como Bulliyng, Controle Emocional, “Pensamentos bons x pensamento maus”, foram trabalhados a partir de rodas de conversas.

O processo histórico estudado ao longo do projeto foi concretizado em um painel de tempo circular, tendo por referência a marcação temporal realizado por povos indígenas. As imagens a seguir mostram a professora Ellen tecendo o painel para o tempo circular e em seguida ele finalizado. Os períodos e subtemas demarcados no painel foram trabalhados com os estudantes: 1500-1800 (Mini adultos); 1800-1900 (sentimento e infância); 1950-1970 (O lugar da criança); 1980-1990 (consumo e direitos); 2000 (tecnologias); 2000-2019 (outros saberes).



Figura 4: Tecendo História e outros saberes

Fonte: das autoras

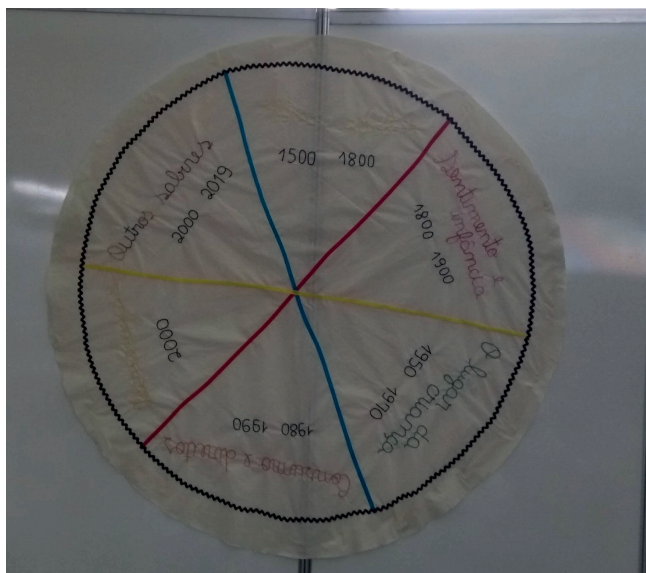


Figura 5: Tecendo História e outros saberes

Fonte: autoras (2019)

O projeto foi desenvolvido tendo o cronograma abaixo:

Mês	Tema/tecendo histórias	Outros saberes	Atividades
Abril / maio	Infância e colonização – período medieval.	A infância da aldeia indígena; a relação da criança indígena com os adultos; a aquisição de saberes na aldeia; Brincadeiras indígenas; Língua indígena.	Pesquisas, entrevistas, confecção de brinquedos indígenas, confecção de um dicionário Tupi /Guarani, início da confecção de painel em tecido; Filmes e documentários infantis que retratam a temática: Indígenas Raízes do Brasil / Pajerama/ Povos indígenas, conhecer para valorizar (youtube)
Junho/ Julho	Infância e Escravidão	As crianças no período da Escravidão, Infância na Senzala; A relação da criança negra com os adultos; A aquisição de saberes; Lei do ventre livre; Influência africana na cultura brasileira	Pesquisas, entrevistas, leituras diversificadas de obras que valorizem a cultura africana, confecção de painel em tecido e linha do tempo. Biografia de Luís Gama, Luisa Mahin, Tereza de Benguela, Aqualtune, Ruby Briges, vídeo A rota da escravidão- a alma da resistência; e entre outros.
Agosto	Infância e Campo de Concentração.	A infância no período do holocausto; A aquisição de saberes; Relações com os adultos.	Pesquisas, atividades com o livro A mala de Hanna, confecção de painel em tecido, linha do tempo
Setembro / Outubro Novembro	Infância e Diversidade Preparação para mostra cultural	Crianças Sujeito de Direitos; Conhecendo meus pensamentos e emoções; Relacionando com meus pares, adultos e idosos (Respeito as diferenças); Relacionando com meus professores; Abuso sexual infantil.	Estudo do ECA; Atividades e leituras de obras que contribuam para que as crianças se percebam em sua individualidade; Rodas de conversa para abordar temas como Bullying, emoções e pensamentos; Leitura de livros infantis que alertam sobre o que é abuso sexual infantil. (Não me toca seu Boboca, Segredo Segredíssimo

Quadro 1: cronograma

Fonte: das autoras

ANÁLISE, RESULTADOS OBSERVADOS

Durante a realização do projeto as professoras identificaram: participação intensa dos alunos, construção de novos saberes, desenvolvimento crítico, interesse pela pesquisa e pelos acontecimentos Históricos e sua relação com o presente e na projeção para futuro. Ficou evidente também, uma base para o crescimento de atitudes cidadãs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato trouxe a experiência de um projeto interdisciplinar desenvolvido na

Escola Municipal Luiz Gonzaga Junior, durante o ano de 2019. Este projeto contribuiu para o desenvolvimento de conhecimentos em relação a História da infância e sua diversidade.

A participação dos alunos durante as atividades demonstrou que eles foram capazes de realizar correlações com os assuntos expostos durante as aulas ampliando seus conhecimentos. Os alunos teceram seus saberes ao longo do ano tendo como pano de fundo a infância passando nas linhas da História, da Geografia, da Língua Portuguesa, da Literatura, da arte e de outros saberes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a professora Vanessa Alves que participou do desenvolvimento deste projeto, aos alunos pelo empenho na realização das atividades. Também, agradecemos a coordenação e direção da escola pelo incentivo e parceria.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm > acesso em 13/11/1988.

DEL PRIORE, Mary; RASPANTI, Marcia. **Grandes Navegações: a vida dos grumetes**. História Hoje.com. Junho de 2014. Disponível em: <https://historiahoje.com/grandes-navegacoes-a-vida-dos-grumetes/> Acesso em:17/04/2019.

GUIMARÃES, Célia Maria. **A história da atenção à criança e da infância no Brasil e o surgimento da creche e da pré-escola**. Revista Linhas. Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 80-142, set./dez. 2017.

RODRIGUES, Lucicleide; DIAS, Kétsia; LIMA, Valéria. **A Educação Indígena no período colonial (1500-1822)**. COPRECIS. Campina Grande. V.1, 2017. Disponível em:<https://www.editorarealize.com.br/revistas/coprecis/trabalhos/TRABALHO_EV077_MD1_SA9_ID237_13092017223047.pdf> Acesso em: 13/11/2019.